JANEIRO-FEVEREIRO/1982 ANO XIV - N.º 105

PÁGINA juvenil

BIMENSÁRIO DO DEPARTAMENTO JUVENIL DA UNIÃO BRASILEIRA — DIRETOR: DORIVAL N. DUMITRU

1 - O Coral César Frank canta em frente à Prefeitura de Chã Grande. Um carro de publicidade está próximo reproduzindo em seus alto-falantes a música do Coral. A cidade toda ouviu.

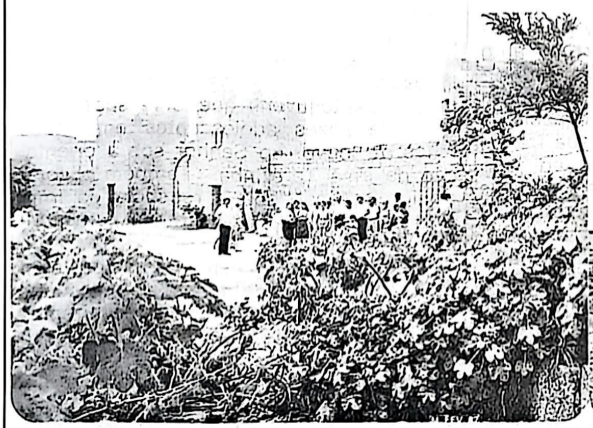
2 - À noite, cerca de 800 pessoas estavam presentes à conferência pública.

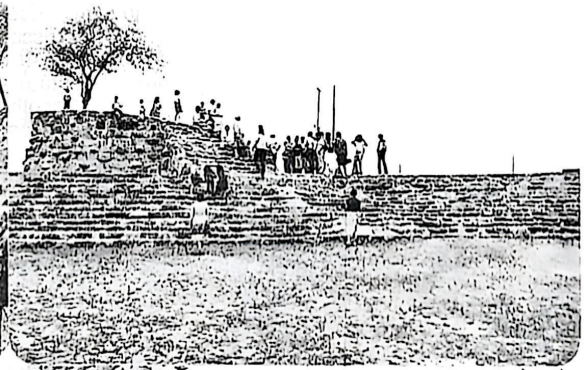
3 - O conjunto feminino da região teve destacada participação

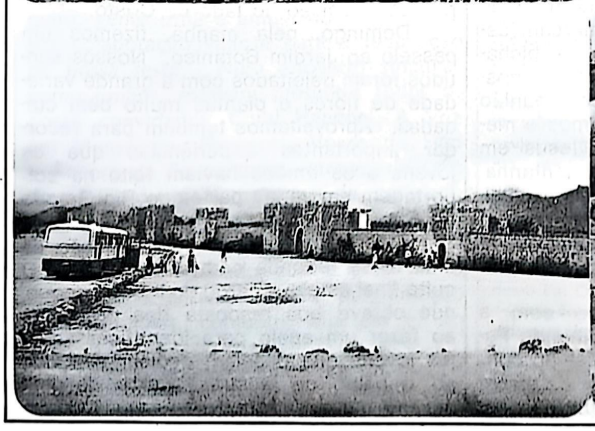
4 - Vários congressistas ficaram alojados em cabanas construídas ao redor do local de reuniões.

(Leia noticiário completo no próximo número do P.J.)

FESTA CAMPAL EM CHÃ GRANDE, PE.







Depois da festa campal em Chã Grande, o Coral prosseguiu até Fortaleza, capital cearense passando por Nova Jerusalém, distante cerca de 120 quilômetros de Recife. Construída entre a cidade e a montanha, Nova Jerusalém é uma réplica da cidade antiga de Jerusalém: É palco da encenação da paixão de Cristo por ocasião da chamada "Semana Santa".

UMAS & OUTRAS

Em visita aos jovens do Sul

CURITIBA

Em companhia de nossos três filhos, minha esposa e eu deixamos a capital paulista na manhã do dia 5 de novembro. Chegamos a Curitiba, na tarde do mesmo dia, quinta-feira. Pouco nos demoramos na sede da APASCA, pois logo fomos para Botlatuva, onde desfrutamos da hospitalidade dos irmãos Antônio Thomé e Juracy Barrozo, respectivamente responsáveis pela direção do Hospital "Oásis Paranaense" e Escola Missionária "Ebenezer".

Dando início à programação juvenil para a igreja de Curitiba, na sexta-feira, mesmo debaixo de chuva, tivemos uma reunião bem concorrida, pois muitos jovens e irmãos se fizeram presentes. Estávamos esperando a participação do conjunto jovem de Artur Alvim, SP, porém, eles só puderam atuar nas reuniões de Sábado, quando muito colaboraram para abrilhantar as mesmas.

Sendo o primeiro Sábado do mês de novembro, no culto divino expusemos o tema: "O Noivado Cristão". À tarde tivemos uma reunião juvenil muito variada, alegre e instrutiva.

Após a conclusão do Sábado, os componentes do Conjunto Jovem, em companhia de mais alguns jovens e sob a liderança do irmão Joraí P. Cruz, improvisaram um programa público, com ótimo resultado, em uma das praças principais de Curitiba. Cantaram vários hinos e fizeram alguns contatos pessoais. Como resultado, algumas pessoas visitaram nossa igreja pela primeira vez, no domingo à noite.

Domingo, durante o dia, reunimo-nos com um bom número de jovens na Escola Missionária, onde passamos várias horas de recreação com muito proveito. Antes do almoço procedemos a uma mesa redonda na sala de aulas e o irmão Joraí auxiliou-nos na realização de um programa de relacionamento e intercâmbio de informações pessoais entre os jovens. Após as duas horas que ali passamos, todos nos sentíamos mais familiarizados uns com os outros e mais unidos. À tarde os jovens deram um passeio pelas cercanias, desfrutando a tranqüilidade e o bom ar daquele ambiente maravilhoso.

A conclusão de nosso trabalho com a juventude curitibana esteve por conta do irmão José Enoque Santiago, Departamental Missionário da União, que também se fez presente em nosso encontro.

CASCAVEL

Enquanto estávamos em Curitiba, no oeste do Estado os irmãos e jovens estavam fazendo os preparativos, e enviando convites à juventude de várias cidades da região para o fim de semana seguinte. Tendo saído de Curitiba na quinta-feira, à noite, em companhia de meu filho Dorival Rogério (Dorinho), chegamos a Cascavel pouco antes das 7:00h. Em chegando à igreja encontramo-nos com o irmão Antônio Cardoso, Departamental Juvenil da Associação que, em companhia do irmão Nelson Melo, obreiro daquela próspera reglão, nos aguardavam. Poucos minutos haviam passado e já nos sentíamos à vontade, graças à hospitalidade que caracterizam o irmão Nelson, sua prezada esposa e filhos.

Durante o dia tivemos oportunidade de visitar algumas famílias de nossos irmãos. Ponto marcante eram as informações preciosas que o irmão Nelson nos adiantava, possibilitando um trabalho de aconselhamento oportuno e objetivo.

Pelos preparativos que estavam sendo feitos pelos irmãos locais, logo começamos a ver que estavam aguardando a vinda de muitos irmãos de outras cidades. Mas, mesmo assim, ficamos deveras surpresos quando nos reunimos à noite, para a reunião inicial: a igreja estava quase repleta!

Muito nos alegrou o número elevado de jovens que acompanharam atentamente todas as reuniões.

Durante as horas do Sábado o Senhor nos outorgou mui preciosas bênçãos. Nossas reuniões foram abrilhantadas por vários conjuntos vocais. Presença marcante foi a participação dos irmãos de Cinco Mil, localidade pertencente ao município de Toledo. Ainda não podemos deixar de mencionar o apoio dos jovens locais e os belos hinos que ouvimos do conjunto de Cascavel. Antes de finalizar o santo Sábado, todos nos comovemos com a preciosa atuação do Espírito Santo em nossa reunião juvenil. Após analisarmos algo do grande interesse de Jesus em libertar nossa juventude e capacitá-la para a grande obra que está à sua frente. 17 jovens fizeram sua escolha ao lado de Cristo, tendo renunciado às propostas de Satanás para mantê-los na escravidão do pecado. Esses jovens vieram decididamente à frente, e após alguns conselhos, oramos e eles foram inscritos para a classe batismal. Ao mesmo tempo toda a igreja renovou seu voto de consagração ao Senhor.

Domingo, pela manhã, fizemos um passeio ao Zoológico, onde, depois de contemplarmos as belas cenas naturais — os grandes pinheiros, que marcam caracteristicamente toda a região e a bicharada que tanto cativa, principalmente nossas crianças — tivemos uma boa reunião sob as árvores. Cantamos, oramos e meditamos nos ensinamentos de Jesus em Sua exposição na encosta da montanha.

À tarde tivemos uma reunião exclusiva para os jovens quando dialogamos em mesa redonda, sobre vários assuntos de vital importância e com ótima participação dos presentes.

Encerramos esse encontro com a mensagem: "Permaneçamos Olhando Para Jesus", tendo por base o conselho contido em Hebreus 12:2, 3. Apesar de terem sido apenas três dias os que juntos passamos, tanto nos uniu o amor fraternal que a despedida foi comovente. E qualquer pessoa que lá chegasse, então, dificilmente haveria de crer que era a primeira vez que estávamos visitando aquela igreja. Tanto o Dorinho como eu, deixamos muitos amigos entre as crianças, os jovens e os irmãos de Cascavel.

PORTO ALEGRE

Na quarta-feira, dia 18, às 21:00h, desta vez com a família completa, deixamos Curitiba rumo à cidade de Porto Alegre, RS. Estávamos ansiosos por conhecer os irmãos gaúchos, bem como rever o irmão Carlos Bittencourt e sua estimada família. Graças ao Senhor fizemos uma boa viagem. Por volta das 9:00h estávamos em companhia dos irmãos, já nas dependências da sede da ASSURIG.

Muito nos alegramos com a surpresa que o irmão José Enoque nos fez, na manhã da sexta-feira: Vindo diretamente de S. Paulo, sem que o esperássemos, chegou até o quarto onde estávamos alojados; veio para passar o fim de semana conosco e colaborar no programa juvenil.

Das reuniões animadas que se seguiram desde o pôr-do-sol da sexta, até a despedida no domingo à noite, vamos relatar alguns acontecimentos marcantes:

Já desde o primeiro hino que cantamos, foi possível notar que a juventude reformista de Porto Alegre é muito dedicada à música; os jovens fazem capricho por cantar corretamente, e nisto são muito bem liderados pelo irmão "Feliz" (Félix, como afirma ele, era o seu nome apenas antes da conversão. Agora é "Feliz"!) e pelas jovens organistas.

Na Escola Sabatina tivemos uma participação que muito nos comoveu: o conjunto infanto-juvenil que uniu suas mais de vinte vozes adolescentes em lindos hinos de louvor ao Senhor sob a orientação da irmã Terezinha. Também o coral da igreja local, sob a regência da irmã Elza de Mello, muito contribuiu para abrilhantar o encontro.

A juventude gaúcha participou com muita disposição de todas as atividades que planejamos. Sábado, à tarde, fizemos um estudo detalhado da Obra do Espírito Santo no homem. Este estudo foi intercalado por vários hinos, poesias e um apelo, durante o qual vários jovens tomaram sua decisão ao lado de Cristo.

Domingo, pela manhã, fizemos um passeio ao Jardim Botânico. Nossos sentidos foram deleitados com a grande variedade de flores e plantas muito bem cuidadas. Aproveitamos também para recordar importantes experiências que os jovens e os irmãos haviam feito na colportagem em várias partes do Rio Grande do Sul.

À tarde procedemos à realização de uma mesa redonda com a juventude. O culto final esteve a cargo do irmão Enoque, que obteve boa resposta dos presentes ao fazer um apelo para identificar aqueles jovens que desejam dedicar sua vida ao trabalho do Mestre. Cerca de uma dezena deles externou o desejo. Quase

& UMAS OUTRAS

toda a igreja se uniu no plano de colaborar com o departamento missionário em colocar um programa radiofônico no ar na capital gaúcha.

Deixamos Porto Alegre na manhã da segunda-feira, chegando em S. Paulo ao amanhecer do dia 24, após 19 dias de viagem, cansados, mas contentes e agradecidos ao nosso Pai Celestial pelo cuidado e muitas bênçãos que nos proporcionou.

Dorival Dumitru

Coral César Franck — 11° aniversário

E A FESTA FOI DE TODOS

Com um culto solene de ações de graças ao nosso Deus, iniciamos a programação de nosso 11° aniversário. Alguns coristas falaram agradecendo ao Senhor por bênçãos especiais recebidas. Com muita alegria constatamos a presença de quase 200 irmãos naquela noite de oração.

Entre outros animadores testemunhos, destacamos dois:

O irmão Edgard C. Luup, atual diretor do Grupo, lembrou que, quando estava na iminência de abandonar a igreja, ouviu um hino pelo Coral (do qual ainda não fazia parte), que tinha a seguinte letra: "Digno é o Cordeiro que foi morto. A Ele seja a honra, a glória, a força e o poder para sempre. Amém." Diante de tão sublime mensagem cantada decidiu: "Vou ficar". E ficou. Atendendo ao nosso convite, fazendo uso de sua experiência em corais, passou a cantar conosco e hoje é, já pela 2ª vez, o diretor do Grupo Musical César Franck.

O outro testemunho é do jovem Pedro Martini. Disse ele que, quando veio do Rio em 1976, veio com a intenção de livrar-se da "obrigação" de ser crente por respeito aos pais. Aqui chegando integrou-se ao nosso grupo e hoje, pela graça de Deus, permanece com Seu povo.

Quinta-feira fizemos um jantar de confraternização do qual participaram alguns amigos do Rio.

Sexta-feira, para nossa particular alegria, recebemos o Coral Haendel, do Rio de Janeiro, gente irmã e amiga que veio dar a sua colaboração valiosa para a realização de nossa festa. Num encontro singular, como irmãos, estavam presentes todos os corais convidados: Coral Haendel, A Voz em Mensagem, Ebenezer, Vozes de Sião e Âncora da Fé os quais, através de seus diretores, disseram palavras de agradecimento e incentivo ao Grupo aniversariante. Por tudo seja Deus louvado!

Na noite de Sábado, com a igreja muito lotada, apresentamos nossa programação especial: solos, conjunto, quarteto e, no final, o Coral.

Confesso que estávamos até um pouco emocionados com o sucesso da festa.

Domingo, aproveitamos a presença do pessoal do Rio e fizemos um passeio ao Estoril, em São Bernardo do Campo, cidade do Grande São Paulo.

Aqui fica o nosso agradecimento a todos os que tornaram possível esse evento; a todos aqueles que nesses 11 anos nos deram seu apoio; ao nosso pessoal que "carrega" o grupo; a cada um dos cerca de meia centena de colaboradores que formam o Coral. O nosso agradecimento também a cada grupo presente, especialmente ao Silas que deslocou seu pessoal lá do Rio para partilhar conosco daquele banquete espiritual. E, reverentemente, a nossa sincera gratidão ao nosso Deus por tudo.

Juarez Pereira

"FILHOS DO REI" NO RIO DE JANEIRO

"Os 'Filhos do Rei' continuam em marcha, sendo o seu objetivo final fixar residência nas Mansões Celestiais."

Nessa marcha, colocamos em nosso roteiro uma viagem ao Rio de Janeiro. Quando nos chegou o convite do Pastor Aderval Pereira da Cruz, presidente da ARMES, sentimo-nos alegres por poder colaborar em outra Associação. Teríamos que fazer o melhor para Deus e pensar também em nossos atos e procedimentos que deveriam ser sempre "cheiro de vida para vida".

Após os preparativos, com a companhia Divina partimos, no dia 24 de dezembro, rumo à "Cidade Maravilhosa". Ao chegarmos lá, fomos recebidos com alegria e muita atenção, clima que nos sensibilizou, diminuindo a fadiga da viagem.

Quando o sol se punha, como uma grande família, recebíamos aquele Sábado festivo, o último 13° do ano de 1981.

Participamos e também nos deleitamos com a apresentação de vários conjuntos e corais de Cascadura e de outras localidades da Associação.

Nossa maior atuação foi no Sábado, à noite, quando apresentamos nossa cantata "O Contador de Histórias". Esse programa exige muito de nossos pequenos coristas, não só pela duração de 50 minutos, como pela variedade das histórias, exigindo interpretações diversas para que a mensagem seja assimilada pelos ouvintes.

A viagem, além da parte recreativa que ofereceu por si só, teve também um passeio à ilha de Paquetá. A chuva fina que caía não diminuiu o ânimo da garotada que cantava animada no barco que balançava calmamente entre as ondas. Cada aspecto diferente despertava a curiosidade dos juvenis que, com sede de saber, faziam mil perguntas. Ora observávamos navios petroleiros, ora a imensa ponte Rio-Niterói, ora antigos fortes ou navios naufragados, ou botos (peixes parecidos com golfinhos) dando "shows" de acrobacia aquática. A ilha cheia de encantos foi explorada por todos, cada um à sua maneira. A hora não querida mas necessária da partida chegou, e retornamos chegando sãos e salvos, pela permissão de nosso Pai Celestial.

Esta foi a 1ª viagem interestadual do coral que deixou saudades nos corações dos anfitriões e dos hóspedes que, por sua vez, pretendem repetir a experiência para glória de Deus e alegria da população juvenil da família reformista. **Sônia R. S. Jesus**

O PEREGRINO

Sábio-Segundo-o-Mundo condena a Bíblia

Sábio: Julguei isso mesmo. És como os homens fracos que pensam em coisas demasiado elevadas e inacessíveis. Estás-te arriscando demais para alcançar alguma coisa que nem tu mesmo sabes o que é.

Cristão: Sei o que quero obter: é descanso de meu fardo pesado.

Sábio: Por que procuras descanso dessa maneira, vendo que tanto perigo te acompanha? Eu poderia dirigir-te sem perigo, ao que procuras alcançar e além disso, em vez desses perigos, encontrarás segurança, amizade e contentamento.

Cristão: Rogo que me reveles este segredo.

Sábio-Segundo-o-Mundo sugere Moralidade

Sábio: Oh, naquela cidade chamada Moralidade, vive um senhor cujo nome é Legalista, homem muito sábio que tem capacidade para ajudar o homem a tirar tais fardos como o teu. Eu sei que ele tem feito muito bem desta maneira, e além disso ele é capaz de curar aqueles que são doentes mentais, moléstias ocasionadas por tais fardos. Sua casa fica a menos de dois quilômetros daqui, e se não estiver em casa, ele tem um filho chamado Civilista, que pode fazer tão bem quanto o velho homem. Lá, digo, podes ser libertado do teu fardo. Poderias mandar tua mulher e filhos morar com eles lá, e viverás de maneira confortável com pouca despesa e, certamente, habitarias perto de vizinhos honestos e de boa aparência.

Cristão caiu na armadilha de Sábio-Segundo-o-Mundo

Cristão num momento concluiu: Se é verdade o que esse senhor disse, minha mais sábia deliberação é seguir seu conselho; e com isso Cristão continuou a dizer:

Senhor, qual é o caminho para casa desse homem honesto?

Sábio: Estás vendo aquele monte além?

Cristão: Estou.

Sábio: É preciso passar perto daquele monte e a primeira casa é a dele.

Assim Cristão se desviou do caminho que ia seguindo, para ir à casa do Sr. Legalista pedir auxílio. Chegando, porém, ao monte, eis que este lhe apareceu tão alto e inclinado para o caminho, que Cristão ficou com medo de que desabasse sobre ele; e parou, não sabendo o que fazer.

Também o fardo se lhe afigurava agora mais pesado que quando estava no caminho, anteriormente trilhado.

Também saíam do monte chamas que amedrontavam Cristão. Ele se arrependeu de ter aceito o conselho de Sábio-Segundo-o-Mundo. Então ele viu Evangelista vindo e ficou corado de vergonha. Evangelista com severidade lhe falou da maneira seguinte:

Evangelista: "Que fazes aqui, Cristão?" A essas palavras Cristão não sabia como responder. Então Evangelista continuou: "Não és o homem que achei chorando fora das muralhas da Cidade de Destruição?"

Cristão: Sim, meu caro senhor, sou eu.

Evangelista: Não te apontei o caminho que vai àquela porta estreita? Como te desviastes tão cedo, do caminho? Agora estás fora do verdadeiro trilho.

Cristão: Eu me encontrei com um senhor, logo depois de atravessar o Pântano do Desânimo, o qual me convenceu de que nesta cidade podia encontrar um homem capaz de me livrar do fardo.

Evangelista: Como era ele?

Cristão: Parecia um cavalheiro e dizendo-me muita coisa, conseguiu afinal convencer-me.

Evangelista: Que te disse o homem?

Cristão: Oh, perguntou-me aonde ia e eu lhe disse. Além disso falei-lhe do fardo que tinha às costas.

Evangelista: E que disse ele então?

Cristão: Aconselhou-me a me libertar deste fardo o mais depressa possível; e mostrou-me um caminho melhor e mais curto e não tão difícil como o caminho indicado pelo senhor. Ele me indicou a casa de um senhor que é capaz de tirar fardos iguais a este. Portanto eu acreditei e desviei-me do outro caminho para seguir este. Quando cheguei a este lugar e vi estas coisas, parei com medo. Agora não sei o que fazer.

Continua no próximo número

página das crianças

JOSÉ E SEUS IRMÃOS

Os irmãos de José, quando voltaram ao Egito, levaram consigo presentes ao governador e dinheiro em dobro para as compras.

Quando José viu que Benjamim estava com eles, disse ao seu despenseiro: "Leve estes homens para minha casa pois eles almoçarão comigo hoje".

O despenseiro fez como seu patrão ordenara. Os irmãos de José, porém, estavam com medo e diziam uns para os outros:

— É por causa do dinheiro que estava junto com nossa compra. Ele nos vai acusar como ladrões, vai-nos escravisar e tomar nossos jumentos.

Quando chegaram à casa de José foram falar com o mordomo e lhe disseram:

— Depois de fazer nossas compras quando aqui estivemos da outra vez, fomos embora e, ao chegarmos à estalagem, abrimos nossos sacos e o dinheiro da compra estava lá. Não sabemos quem pode ter feito isso. Nós o trouxemos de volta intacto. Trouxemos também mais dinheiro para comprar mais mantimento.

O mordomo respondeu assim:

— Paz seja convosco. O vosso Deus e Deus de vosso pai vos deu tesouro em vossa bagagem. Eu recebi o vosso dinheiro.

Acabando ele de falar, foi e trouxe Simeão para a liberdade.

O mordomo cuidou bem deles. Deu-lhes água para lavarem os pés e ração para os jumentos.

Eles sabiam que, ao meio-dia, José iria chegar para comer. Prepararam então seus parentes e, quando ele chegou, curvaram-se todos diante dele. E lhe ofereceram os presentes.

José perguntou-lhes o seguinte:

— O velho pai de vocês ainda vive? Está bem?

— Sim, está bem, responderam. E curvaram-se novamente diante dele até à terra.

Quem recebeu a porção maior? Responda rápido.

.....

José levantou os olhos e viu Benjamim, seu irmão, filho de sua mãe e disse:

— Este é o irmão mais novo de quem vocês me falaram? Deus te conceda graça, meu filho — acrescentou.

E saiu rápido pois estava comovido. E chorou nos seus aposentos.

Depois lavou o rosto e saiu. Dominou-se e ordenou que a refeição fosse servida.

Os egípcios foram servidos à parte, pois não era lícito que eles comessem com hebreus.

Os irmãos de José sentaram-se por ordem: primeiro o primogênito, depois o segundo, até o menorzinho, que era Benjamim. Os homens egípcios ficaram admirados disso.

Todos foram servidos. Mas a porção de Benjamim era cinco vezes maior que a dos demais. E todos ficaram satisfeitos.

RELAÇÕES HUMANAS

1. **As seis palavras mais importantes: ADMITO QUE O ERRO FOI MEU.**
2. **As cinco palavras mais importantes: VOCÊ FEZ UM BOM TRABALHO.**
3. **As quatro palavras mais importantes: QUAL A SUA OPINIÃO?**
4. **As três palavras mais importantes: FAÇA O FAVOR.**
5. **As duas palavras mais importantes: MUITO OBRIGADO.**
6. **A palavra mais importante: NÓS**
7. **A palavra menos importante: EU**

Transcrito por
Jorai Pereira da Cruz

APROVEITANDO O TEMPO

A preguiça é a mãe de todos os vícios — diz um ditado popular.

O menino que entenda as coisas, saberá naturalmente fugir à indolência, procurando uma ocupação útil, não levando todo o seu tempo em brinquedos e travessuras.

Aquele que estuda terá nos bons livros excelente meio de aplicar as suas horas vagas, lendo, estudando, aprendendo. Cada um achará, por sua vez, uma tarefa que o interesse, de modo a passar o tempo agradável e proveitosamente.

Conheci um escultor cuja história muito me interessou. Quando era menino, muitas vezes saía ele de sua casa e ia postar-se onde houvesse uma construção.

Pensam os meninos que ele permanecia ali indolentemente? Não. Absolutamente. Ele estudava como se faziam os enfeites como se adornavam as fachadas das casas, como se construía uma coluna.

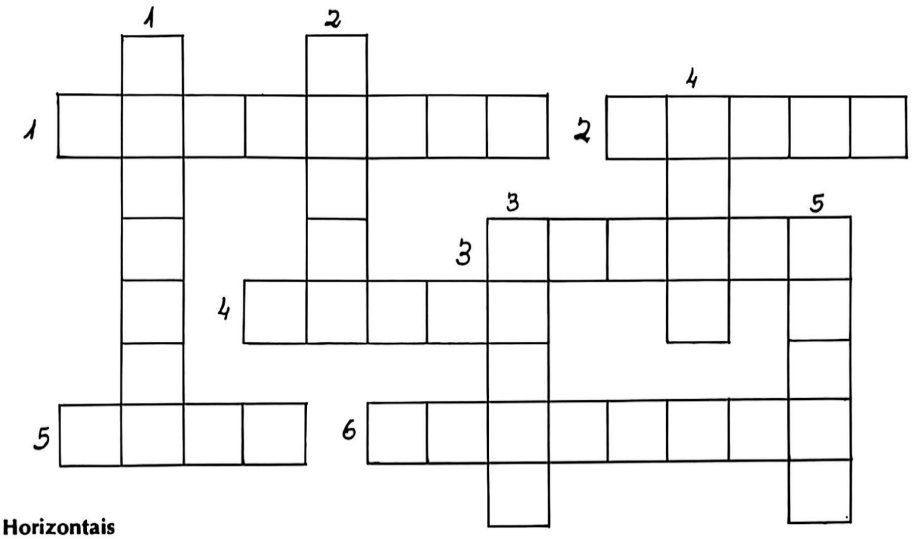
Quando, depois, entrou como aprendiz de pedreiro, espantou o seu mestre com a sua habilidade, golpe de vista e gosto pela arte.

Por que? ... Porque tinha sabido aproveitar o seu tempo distraindo-se com uma coisa útil.

Mais tarde tornou-se grande escultor, conhecido em todo o país.

Transcrito por
Rudolfo Gessner

CRUZADAS



Colaboração de Edinei João Zaithammer
Prudentópolis - PR

Horizontais

1) O filho mais novo de Raquel (Gênesis 35:18)
2) A mãe de Ismael (Gênesis 16:15)
3) O primeiro livro do Novo Testamento
4) Rei de Tiro que ajudou Salomão a edificar o templo (2 Crônicas 2:1-3)
5) Um dos filhos de Samuel (1 Samuel 8:2)
6) Mulher de Áquila, companheiro de Paulo na construção de tendas (Atos 18:1-3)

Verticais

1) Homem que tinha 28 filhos e 60 filhas (2 Crônicas 11:21)
2) Rainha esposa de Assuero (Ester 1:9)
3) Monte onde Salomão edificou o templo (2 Crônicas 3:1)
4) A primeira vítima de crime neste mundo (Gênesis 4:8)
5) Monte onde foi dada a Lei a Moisés (Êxodo 19:11)

TESTE SUA PERCEPÇÃO

E GANHE UMA ASSINATURA GRÁTIS DO PJ

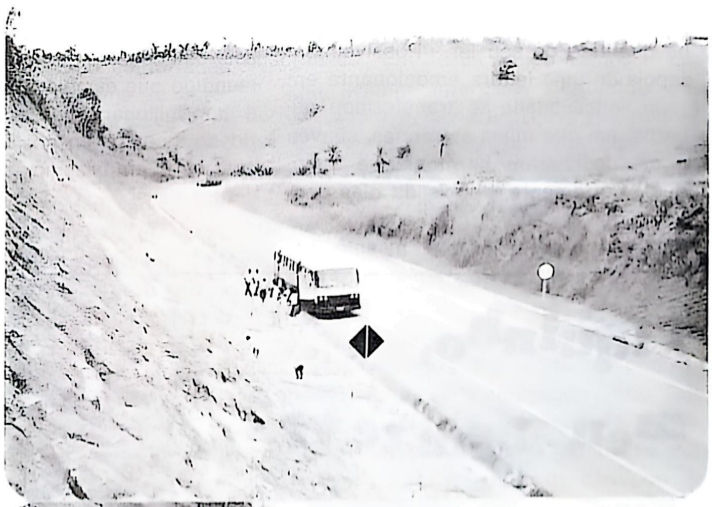
Em janeiro deste ano, o Grupo Musical César Franck esteve visitando várias cidades do nordeste. Em uma das paradas em território baiano, o Odilson, um dos participantes do Grupo, colheu essas 2 fotos.

Observe-as bem, analise-as e responda:

Qual foto foi tirada primeiro? Por que você concluiu isso?

As 3 respostas mais convincentes receberão inteiramente grátis uma assinatura do PJ.

Escreva para a Redação do Página Juvenil



Entusiasmo

Há momentos na vida em que a gente sente mais do que pensa e pensa mais do que pode dizer. Somos mais emoção que pensamento. Somos mais intuição espiritual que comunicação oral. A gente experimenta uma sensação tão forte, tão absorvente, tão dominadora como se uma corrente elétrica gavalnizasse as nossas entranhas. É uma espécie de delírio, de êxtase, de transfiguração.

Quem melhor traduziu este estado psico-sentimental foram os gregos com a palavra "ENTUSIASMO", que etimologicamente significa "sopro de Deus dentro de nós". Realmente, o entusiasmo é alguma cousa que transborda de tudo que somos ou podemos ser. É aquilo que São Paulo disse: "Não sou eu quem vive, é Cristo que vive dentro de mim..." Deus se transfunde na pessoa. E sob essa hipnose mística, ela se supera a si própria.

Foi sob a infusão desses sentimentos que nasceram as obras imortais da literatura, da música, da arte, de ciência e se realizaram os heróicos feitos do coração e do amor.

Você, irmão, já teve essa experiência muitíssimas vezes em sua vida. Talvez, numa hora silenciosa de oração, na tranqüilidade penumbrosa de uma igreja ou na quietude do seu lar. Possivelmente, depois de uma leitura emocionante em que sua sensibilidade se transformou numa harpa, em que mãos estranhas, suaves e doces, dedilharam harmonias e sonoridades. Certamente, depois de dias continuados de sacrifícios, de estudos, de concentração mental, você mesmo encontrou a solução de um problema que tanto lhe preocupava e lhe interessava.

Há infinitas motivações para você se entusiasmar. Você pode entusiasmar-se por uma pessoa, por uma idéia, por um sentimento por um plano de trabalho. Pelo exemplo de alguém. Pela felicidade de encontrar-se consigo mesmo, de se descobrir interiormente, de dialogar com você.

O entusiasmo pode ter a rapidez de um relâmpago que risca a escuridão da noite como pode ter a perenidade da luz solar que aquece as energias da terra. Tudo depende dos valores imanentes na sua interioridade. Porque entusiasmo não é apenas um arroubo, um arrebatamento momentâneo, como acontece quando ouvimos a palavra de um eloqüente orador. É mais um estado de espírito, uma plenitude espiritual que nos atinge quando encontramos a verdade e a felicidade.

Arquimedes, ao descobrir a solução de um teorema enquanto tomava banho, como louco saiu nu, gritando pelas ruas de Atenas: "Eureca, Eureca"; Francisco de Assis, quando descobriu a riqueza da pobreza evangélica, renunciou perante o tribunal o direito à rica herança do seu pai, e despojando-se das próprias vestes, saiu dali despido, para transformar-se num mendigo que esmolava um pedaço de pão e num milionário que esbanjava amor, caridade e compreensão. Eram loucos. Loucos pelo entusiasmo, pelo sopro divino dentro de si.

Colaboração de
Josué N. dos Santos

PROCURE SORRIR

Procure sorrir de quando em quando, ao menos; e se esforce por sorrir sempre, em todos os momentos. Você há de sentir menos o pesado fardo, menos íngreme a subida, mais saúde na vida, mais flor, menos espinhos.

Procure sorrir entre as lutas e problemas que tentam assaltar seu pensamento;

Procure sorrir no crepúsculo do dia e sorrir até quando a noite cair por sobre a Terra. Sorria no seu íntimo e há-de ver que um novo mundo nasce além, além onde a visão material não alcança...

Procure sorrir quando tudo for bonança ou quando as nuvens de tristeza, desapontamento, ilusão, toldarem os céus da sua existência...

Procure sorrir quando, um a um, todos os combates forem transformados em grandes vitórias; quando todos esperam que você se desespere, quando parece que tudo terminou, que você ficou sozinho, quando ao seu redor só existir negridão, quando o mal se fizer mais forte.

Procure sorrir pela fé que opera transformações, pela felicidade de ser uma bênção, pela esperança de um novo dia, pela beleza da natureza que revela o amor de Deus, pelo privilégio de servir, pela certeza da vida eterna.

Procure sorrir hoje, agora, amanhã e sempre.

Colaboração de
Walterrubens S. Santos

Tiquinho, meu bem-te-vi

Era assim que eu o chamava, quando se punha a cantar ao lado de minha janela...

Faz alguns anos, porém não sei quantos, ganhei um filhote de bem-te-vi.

Era tão pequenino; coitado! ... cheguei a pensar que não sobreviveria.

Criei-o com amor, cuidei dele como uma jóia e tantos foram os cuidados, que ele cresceu e se fez forte.

Logo, a primeira gaiola que ganhou ficou pequena. Coloquei-o, então, num viveiro bem grande.

Dei-lhe três companheiros e, quando não esperava, como cantavam as avezinhas!

Acordavam todos de casa com os belos gorjeios e estes se prolongavam durante o dia todo.

Quando lhes dava alimento, água e acariciava-lhes as penas, como se sentiam felizes! Percebia-se de longe a satisfação dos bichinhos!

Porém, uma tarde, esqueci a portinha do viveiro sem o trinco e ela se abriu. Em resultado, três dos meus queridos pássaros escaparam e entre eles — TIQUINHO, o meu lindo bem-te-vi.

Fiquei desapontada, pensando na ingratidão dos bichinhos ... tinham tudo ... e se foram ...

Mas, me detive quando lembrei-me de um detalhe e disse de mim para mim: mais ingrata fui eu, prendi-os durante tanto tempo ... Deus deu a eles, como gaiola a imensidade, por que haveria eu de detê-los?

Hoje sinto saudades, daqueles lindos gorjeios ao lado de minha janela.

Colaboração de
Alvaner dos S. Agard

O Conselho da União decidiu: o FEMUSA será em S. Paulo! diga presente!

Dados Históricos da Vida de Martinho Lutero

NO FRAGOR DA BATALHA

A 11 de outubro de 1520 afinal chegou-lhe às mãos a bula da excomunhão, trazida de Roma pelo Dr. Eck. Este, satisfeito, a mandou afixar em Halle, Merseburgo, Brandemburgo e outras localidades. Em obediência à bula, as obras de frei Martinho foram queimadas publicamente em Ingolstadt, Colônia, Maiença e Antuércia. Em Erfurt, porém, os estudantes queimaram a bula papal.

A bula de excomunhão reforçou a sua convicção da verdade da causa que defendia. Convenceu-se ainda mais profundamente da impiedade do papismo. O pontífice não conseguiu pôr o Eleitor em conflito com frei Martinho. Para maior segurança sua, Frederico consultou Erasmo de Rotterdam, homem de extraordinária projeção no mundo intelectual. Erasmo respondeu haver Martinho pecado em dois pontos: "Metendo a mão na coroa do papa e no ventre dos frades."

A 10 de dezembro completavam-se sessenta dias depois da chegada da bula leônica em Wittemberg. As obras de frei Martinho, em algumas cidades, haviam sido queimadas. Agora invertiam-se os papéis. No mesmo dia 10 de dezembro de 1520, dirigiu-se frei Martinho com os estudantes da universidade e numerosos professores para fora da cidade e à frente da porta de Elster, onde se costumava

Lutero queima a bula de excomunhão

incinerar as vestes contaminadas dos enfermos de peste negra, foram lançados ao fogo os livros canônicos papais e outras obras medievais que deviam ser substituídas pelo Livro de Deus. Por último deu o mesmo destino à bula de excomunhão, dizendo: "Porque afligiste o Santo de Deus (Jesus Cristo, S. Lucas 1:35), o fogo eterno te devore!"

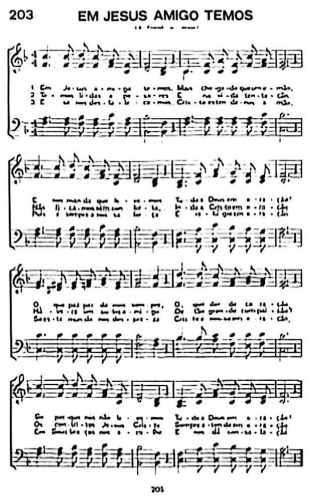
Este seu gesto não foi, contudo, uma cena teatral. Foi verdadeiro ato de heroísmo a marcar nova era. Reis e imperadores jamais se haviam atrevido a tanto. Preferiam beijar "penitentes" os pés do homem da tríplice coroa a exporem sua vida.

A ruptura com Roma era um fato consumado para sempre! Frei Martinho acabava de renunciar definitivamente à igreja em que havia nascido, sido criado e educado e que até bem pouco ainda havia defendido com toda a sinceridade. Foi o grito de vitória depois de uma luta com um adversário até então invicto. Venceu porque as armas de sua milícia não eram carnais e sim poderosas em Deus. E com isso, de fato, uma nova era amanhecia para o mundo em todos os sentidos.

A fogueira à porta de Wittemberg foi o símbolo da sagrada chama da verdade eterna que reardia e começou a alumiar ao longe, mundo afora. O cavaleiro Ulrico de Hutten escreveu a frei Martinho, alusivo a este seu ato de bravura: "O rijo cabo foi partido com uma machada. Agora é de novo permitido dizer a verdade livremente e ser cristão sem precisar temer castigo. O céu reabriu-se sobre nós. A voz do trovão e a tempestade da excomunhão papal foram pulverizadas como vidro."

Continua no próximo número

História dos Hinos de que Você Gosta



Milhares de pessoas têm sido confortadas em tempo de tristeza, e desta forma se aproximado de Cristo, através deste doce e simples cântico. Muito poucos cânticos têm sido tão amplamente publicados ou cantados mais freqüentemente. O autor nasceu em Dublin em 1820, e foi para o Canadá aos 25 anos. Lá, viveu uma vida útil, até sua morte em 1886. A jovem com quem ia casar-se morreu afogada nas vésperas do dia do casamento. Isto o levou a consagrar sua vida e fortuna ao serviço de Cristo. Apesar de haver-se formado no "Trinity College" e de ser um homem refinado, ele sempre escolhia tarefas humildes. Certa tarde foi visto andando pelas ruas de Port Hope, onde vivia, vestido com roupas comuns de trabalhador e carregando um cavalete e uma serra, em sua missão de ajudar. Um cidadão, notando que um seu amigo conhecia o trabalhador, disse:

— Você conhece aquele homem? Qual é o seu nome, e onde mora? Eu preciso de alguém para cortar lenha e é tão difícil encontrar um homem sóbrio que faça o trabalho fielmente.

— Oh, você não conseguirá aquele homem, foi a resposta. — Aquele é o Sr. John M. Scriven. Ele não cortará lenha para você.

— Por que não? Perguntou o cidadão.

— Porque você pode pagar. Ele corta madeira somente para viúvas e pessoas doentes.

Até pouco antes de sua morte ninguém sabia do seu talento poético. Um vizinho, visitando-o quando enfermo, viu uma cópia manuscrita de "Em Jesus Amigo Temos". Lendo-o com grande interesse, perguntou ao Sr. Scriven quem o havia escrito e ele respondeu que o fizera para confortar sua mãe em dias de grande tristeza, não pensando que alguém mais o lesse. Algum tempo mais tarde outro vizinho de Fort Hope perguntou-lhe se era verdade que ele compusera um cântico, e sua resposta foi: "O Senhor e eu o fizemos juntos."

Voltando da Inglaterra em 1875, Sankey diz: "Associei-me a P.P. Bliss na publicação do que mais tarde seria conhecido como 'Gospel Hymns n.º 1', (Hinos Evangélicos n.º 1). Após entregar a coleção completa ao nosso editor, vi, por acaso, uma brochura de cânticos publicada em Richmond, Virgínia. Descobri este cântico, cantei-o até o fim e determinei publicá-lo em 'Gospel Hymns'. Como o compositor das músicas era o meu amigo C.C. Converse, tirei da coleção uma de suas composições e substituí-a por 'Em Jesus Amigo Temos'. Desta forma, o último cântico a ir para o livro, tornou-se um dos primeiros em apreciação.

"Conforme fora publicado no pequeno hinário de Richmond, a autoria das palavras foi errôneamente atribuída ao grande compositor de cânticos e pregador, Dr. Horatius Bonar. Nós também estávamos errados, em atribuir as palavras a ele. Alguns anos mais tarde o Dr. Bonar nos informou que não era o autor, e que não sabia quem o escrevera. Unicamente seis ou oito anos após o cântico haver aparecido em nossa coleção, foi que descobrimos quem era realmente o autor."

SOCIAL

ANIVERSARIANTES

Danilo Rodrigues da Conceição	(02)
José Francisco Santos	(02)
Samuel dos Santos Barbosa	(05)
Misael Celestino Souza	(06)
Ivonelde Ibarra Rodrigues	(11)
Elvânia dos S. Wilkens	(12)
Edmar Ramos Silva	(12)
Maria Bioge do Prado	(12)
Abenigne Oliveira de Queiroz	(15)
Adelina Reis	(20)
Girlane Correa Santos	(27)

MARÇO

Andrea Cipriano Baracho	(01)
Paulo Pereira Araújo	(01)
Alvaner dos Santos Agard	(03)
Cláudio Caleb Monteiro	(03)
Glauce Edna C. Ferreira	(03)
Maria das Graças C. Ribeiro	(03)
Manoel Benedito dos Santos	(03)
Andres Linares Nunes	(04)
Neilde Santos Sales	(04)
Matilde Bragatto	(05)
Míria Célia S. Gomes	(05)
Silene Mendes dos Santos	(06)
Maria das Graças de M. Carvalho	(07)
Elias G. Oliveira	(07)
Linéia da Silva Loyola	(09)
Maria Lúcia de Souza	(09)
Maria Suely Guzeli Lavra	(09)
Célia Lopes	(10)
Cenira Lopes	(10)
Neusa Pereira da Silva	(10)
Maria Edcélia dos Santos	(10)
Rosilde dos Santos Wilkens	(11)
Josué Silveira Rocha	(13)
Geraldo B. Cardoso	(13)
Maria Lúcia Oliveira	(13)
Jeová Araújo Cipr.ano	(14)
Maria José Araújo Costa	(16)
Maria da Penha A. Cipriano	(17)
Hélio Gabriel Barbosa	(17)
Marivaldo S. Santos	(17)
Severino Jorge S. Filho	(18)
Maria Celina Colares	(19)
Maria Rubenita Ferreira Sales	(19)
Antônio Carlos P. Ilhames	(20)
Maria Inês X. Oliveira	(20)
Naide R. Farias	(20)
Zilda do Carmo Tibúrcio	(20)
Suely de Fátima Silva	(22)
Rosinete da Costa Simões	(26)
Helena Maria Gomes	(27)
Iracema de Moura Pereira	(27)
Janeth Ramos Nascimento	(29)
Maria Helena da Silva	(30)
Roney Gomes Cecan	(30)

CASAMENTOS

Selma Lovro e
Antônio Santos
Realizado em São Paulo, SP
Dia 20 de dezembro de 1981

Tereza Cardoso e
Sidnei Fávero
Realizado em São Paulo, SP
D.a 27 de dezembro de 1981

Lourdes Cardoso e
Francisco Moretto
Realizado em São Paulo, SP
Dia 27 de dezembro de 1981

NASCIMENTO

Suzana Marques
Nascida aos 26/11/81 em Registro, SP
Filha de Odácio Marques e
Isabel Marques

POESIA

NO TEMPLO

Jesus pequenino / em graça crescia
e em sabedoria / da terra e dos céus;
E o seu belo exemplo, / em casa ou no Templo,
aos homens mostrava / a glória de Deus...

Um dia, deixando / seus pais no caminho
falava sozinho / aos sábios judeus...
Mostrava aos doutores, / com autoridade,
qual era a verdade / e o plano de Deus.

Os velhos doutores / ficaram calados
e maravilhados / com tanto saber;
Um simples menino, / mais sábio que os sábios,
que tinha em seus lábios / pureza e poder...

Porém, no caminho / seguiam, cansados,
mas bem animados, / Maria e José...
Seguiam a estrada / comprida, é verdade,
da santa Cidade, / até Nazaré...

Num trecho da estrada / ficaram contentes,
achando uns parentes / que andavam também...
Mas — "E nosso filho?!" / A ausência notaram
e anciosos voltaram / a Jerusalém...

Achando-o no templo, / Oh, quanta alegria
O olhar de Maria, / brilhando, traduz!...
"Por que nos deixaste / na estrada infinita?
Fiquei tão aflita, / meu filho Jesus!!!

Seu pai de igual modo / ficou pensativo:
Qual fora o motivo / da ausência?! Que atroz!
... Agora, entretanto, / não há mais desgosto,
pois vejo esse rosto / escuto essa voz..."

"Por que me buscáveis?! / Estais preocupados?
Deixai os cuidados / e o espanto deixai...
A mim me convém / fazer, em verdade,
somente a vontade / de Deus, o meu Pai..."

Maria, que ouvira / do filho menino
o esplêndido ensino, / a grande lição,
humilde e contrita / sorria e chorava
e tudo guardava / em seu coração...

Jesus pequenino / em graça crescia
e em sabedoria / da terra e dos céus...
E o seu belo exemplo, / em casa ou no Templo,
a todos mostrava / a glória de Deus!

Glóia Júnior

Colaboração de
Antônio Luiz Filho

PÁGINA JUVENIL

Órgão oficial do Departamento Juvenil da Igreja Adventista do 7º Dia — Movimento de Reforma. Correspondências, sugestões e colaborações deverão ser enviadas à Redação do Página Juvenil — Cxa. Postal 48.321 — 01000 — S. Paulo, SP.